

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA MULHERES NA TERCEIRA IDADE: DINÂMICA DE ATENDIMENTO NUM PROJETO DE EXTENSÃO

JOÃO PEDRO CAETANO¹; FABIOLA BARBON²; MANUELA LONGO
GOMES³; GABRIELE RIBEIRO DOS SANTOS⁴; MELISSA FERES DAMIAN⁵;
NOÉLI BOSCATO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jpcaetano8@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabi_barbon@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – manuugomes@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gabisribeiros@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- melissaferesdamian@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – noeliboscato@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil e no mundo devido ao aprimoramento das políticas públicas de saúde e diminuição da taxa de natalidade. No Brasil, estima-se que 18 milhões de indivíduos, 9% da população, terão 65 anos ou mais no ano de 2020. Esta faixa etária da população necessita de melhores condições de vida, sendo a saúde bucal um fator primordial para o seu bem estar (PINTO, 1987). Historicamente os serviços odontológicos não possuem como prioridade a atenção a esse grupo populacional que apresenta altas taxas de edentulismo, alta prevalência de cárie e de doença periodontal (MOREIRA et al. 2005). Adicionalmente, o projeto SB 2010 apontou que 92,6% da população idosa brasileira (65 à 74 anos) necessita de algum tipo de prótese bucal, sendo que 33,3% necessita de próteses totais. O edentulismo parcial ou total pode resultar em significativa deterioração da saúde do sistema estomatognático podendo resultar em alterações estruturais e patológicas na articulação temporomandibular, que podem ser sintomáticas ou assintomáticas (BOSCATO et al., 2016). O projeto de extensão “Promoção de Saúde e Qualidade de Vida para Mulheres na Terceira Idade” insere-se na linha temática “Mulheres e Relação do Gênero” e tem como objetivo principal promover saúde das mulheres que se encontram na faixa etária da terceira idade, com o intuito de minimizar as desigualdades socioeconômicas, entre os gêneros e entre as faixas etárias do mesmo gênero. Além disso, possibilita ao aluno atuar na transformação de desenvolvimento social visando aprimorar políticas públicas relacionadas ao tratamento das idosas, dissolvendo as desigualdades sociais ainda existentes entre homens e mulheres e produzindo conhecimentos que contribuam para a melhoria na atenção básica às idosas. Dessa forma as atividades possibilitam o vínculo do processo de formação com a geração de conhecimento, articulando universidade e sociedade. O projeto é interdisciplinar e envolve a execução de exames clínicos, radiográficos e diferentes especialidades da odontologia incluindo prótese, endodontia e dentística. Logo, este trabalho visa explicitar as atividades promovidas no referido projeto realizado na Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas, que inclusive cobre uma lacuna no atual currículo da graduação onde não existe a disciplina de Gerodontologia.

2. DESENVOLVIMENTO

No Projeto de Extensão “Promoção de Saúde e Qualidade de Vida para Mulheres na Terceira Idade” são atendidas pacientes do gênero feminino, com idade superior a 65 anos e vulnerabilidade social. Este projeto foi submetido e

aprovado no Edital PROEXT_2015, e em função disso, contava com recursos oriundos do Ministério da Educação. As idosas que procuram o Projeto, na primeira consulta são avaliadas clinicamente e depois submetidas a exames radiográficos para diagnóstico da situação de saúde bucal. Após estabelecido o diagnóstico e plano de tratamento, a idosa é informada sobre as suas necessidades e o que deve ser realizado para reabilitá-la. Se concordar com o mesmo, assina um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O seu atendimento é iniciado com a aplicação de questionários para avaliação de fatores psicológicos e sociodemográficos inerentes a cada paciente e posteriormente é conduzido o tratamento odontológico. No projeto são oferecidos tratamentos protéticos (próteses fixas, parciais removíveis e próteses totais), no entanto, previamente à confecção das próteses é realizada a adequação do meio bucal com raspagem e tratamento periodontal, restaurações e o que mais se fizer necessário para adequar o ambiente bucal para receber a prótese dentária. Participam deste projeto 30 pessoas (sendo 2 professores, 11 operadores realizando procedimentos clínicos, 6 pós-graduandos, 4 operadores responsáveis pelas tomadas radiográficas, 6 auxiliares dos operadores e 2 auxiliares administrativos, responsáveis pela logística do projeto o que inclui a marcação dos pacientes e cuidados com as fichas clínicas e aplicação de questionários.

3. RESULTADOS

No total foram atendidos 65 pacientes que responderam à 4 questionários (cada indivíduo), receberam 25 próteses parciais removíveis, 19 próteses totais, 9 raspagens, 4 exodontias, 4 coroas protéticas, 10 placas miorelaxantes além de exames radiográficos que incluem 53 panorâmicas, 44 teleradiografias laterais e 251 periapicais. Tais atividades desenvolvidas no projeto resultam no atendimento privilegiado e personalizado para esta faixa etária da população, que ainda hoje, apesar de toda a evolução nos sistemas públicos e privados de saúde, é carente de cuidados especializados. O projeto ainda proporciona aos alunos participantes o aprimoramento das habilidades nos procedimentos odontológicos direcionados a esta faixa etária da população, bem como providencia ao aluno conhecimento sobre organização administrativa, exames radiográficos e tudo o que engloba a logística do atendimento clínico de idosos. Assim os participantes do projeto desenvolvem diferentes habilidades e competências que incluem o planejamento e organização necessários em uma clínica dentária e a experiência objetiva sobre a importância do trabalho interdisciplinar em equipe (operador, auxiliar e administrativo) para o bom funcionamento das atividades e procedimentos clínicos.

4. AVALIAÇÃO

As taxas de mortalidade estão diminuindo devido à implementação de diversas políticas de saúde pública, e se as tendências atuais continuarem, em 2025 o Brasil será um país com a sexta maior população de idosos no mundo. O aumento da expectativa de vida tem sido acompanhado por um menor número de dentes presentes na cavidade bucal de indivíduos com idade avançada (COLUSSI et al., 2002), sendo que levantamentos epidemiológicos de saúde bucal realizados no Brasil avaliaram que existem 30 milhões de indivíduos desdentados (PERES et al., 2013).

O acesso ao tratamento odontológico para os idosos é de extrema importância, visto que estudos mostram o impacto das condições bucais na

qualidade de vida e no bem-estar do indivíduo idoso, revelando que os aspectos funcionais, sociais e psicológicos são significativamente afetados por uma condição bucal insatisfatória (LOCKER & SLADE, 1993; STRAUSS & HUNT, 1993). A capacidade de ingestão e a escolha de alimentos pelo idoso são afetadas pela saúde bucal, principalmente pelo número e distribuição de perda dos dentes (CONTI et al., 2012). Tal aspecto também pode afetar a fala e estética, resultando em problemas sociais e comprometimento da qualidade de vida relacionada à saúde bucal e desenvolvimento de doenças geriátricas (TSAKOS, 2004). Tal fato se torna mais crítico quando se considera que muitos idosos não têm acesso ao tratamento odontológico necessário ou adequado, devido às dificuldades de acesso aos serviços de saúde e ao baixo nível socioeconômico (BAELUM et al., 1997), o que prejudica o tratamento precoce da doença cárie que culmina na perda dentária.

A extensão universitária é uma ação da Universidade junto à comunidade, disponibilizando ao público (comunidade) que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos e tenham a oportunidade de aprender em contato com a população atendida, colegas e professores. Em contrapartida, o aluno disponibiliza seu aprendizado para ajudar a comunidade. No Brasil, a extensão é um dos pilares do ensino superior, conjuntamente com o ensino e a pesquisa, conforme dispõe o artigo 207, caput, da Constituição Federal (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988) e por isso deve ser incentivada e valorizada, promovendo a interação entre a população e a universidade e entre o ensino pesquisa e extensão.

O referido Projeto de Extensão promoveu a atenção à saúde bucal do paciente idoso de forma diferenciada e específica para esta faixa etária da população. Tal aspecto facilitou o acesso de idosos com baixo poder aquisitivo aos serviços odontológicos. Além disso, proporcionou aos alunos participantes, o aprimoramento das habilidades e conhecimento sobre os procedimentos odontológicos direcionados a esta faixa etária. O Projeto acompanha as tendências das políticas públicas em saúde que preconizam a humanização da atenção, a promoção da saúde bucal e a educação. Dessa forma, nossos alunos, futuros profissionais da saúde, tratarão o seu paciente como um todo e de forma humanizada, visando proporcionar a este, saúde e consequentemente qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAELUM, V.; LUAN, W.M.; CHEN, X.; FEJERSKOV, O. Predictors of tooth loss over 10 years in adult and elderly Chinese. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 25, n.3, p.204–210, 1997.

BOSCATO, N.; SCHUCH, H.S.; GRASEL, C.E.; GOETTEMES, M.L. Differences of oral health conditions between adults and older adults: A census in a Southern Brazilian city. **Geriatric & Gerodontology International**, v.16, n.9, p.1014-1020, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2012

COLUSSI, C.F.; FREITAS, S.F. Epidemiological aspects of oral health among the elderly in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.18, n.5, p.1313–1320, 2002.

CONTI, P.C.; PINTO-FLAMENGUI, L.M.; CUNHA, C.O.; CONTI, A.C. Orofacial pain and temporomandibular disorders: the impact on oral health and quality of life. **Brazilian Oral Research**, v.26, n.1, p. 120–123, 2012.

LOCKER, D. & SLADE, G. Oral health and the quality of life among older adults: The oral health impact profile. **Journal of the Canadian Dental Association**, v.59, n.10, p.830-838, 1993.

MOREIRA, R.S. et al. Oral health of Brazilian elderly: a systematic review of epidemiologic status and dental care access. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21, n.6, p.1665–1675, 2006.

PERES, M.A.; BARBATO, P.R.; REIS, S.C.G.B.; FREITAS, C.H.S.M.; ANTUNES, J.L.F. Tooth loss in Brazil: analysis of the 2010 Brazilian Oral Health Survey. **Revista de Saúde Pública**, v.47, n.3, p.1–11, 2013.

PINTO, M.L.M.C. Situação odontológica do idoso no Brasil. **Revista Faculdade de Odontologia Universidade Federal da Bahia**, v.7, p.23-8, 1987.

STRAUSS, R. P. & HUNT, R. J. Understanding the value of teeth to older adults: Influences on the quality of life. **Journal of the American Dental Association**, v.124, n.1, p.105-110, 1993.

TSAKOS, G.; MARCENES, W.; SHEIHAN, A. The relationship between clinical dental status and oral impacts in an elderly population. **Oral Health & Preventive Dentistry**, v. 2, n.3, p.211–220, 2004.